Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 07/06/2021 a 11/06/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R$/sc/60kg	481,25	903,13	821,25	70,65%	-9,07%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R$/sc/60kg	321,50	454,00	459,00	42,77%	1,10%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	96,93	160,76	160,35	65,43%	-0,26%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US$/ton.	1.214,40	1.595,20	1.622,00	33,56%	1,68%
Dólar EUA	R$/US$	4,9408	5,1437	5,0663	2,54%	-1,50%

	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	US Cents/lb	160,35	854,88	
Londres 1ª Entrega Conillon	US$/ton.	US$/ton.	1.622,00		471,68

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

O mercado internacional apresentou valorização do Arábica e do Robusta na última semana, cenário influenciado pela limitação da oferta nos principais países produtores e pela perspectiva de demanda aquecida.

A redução da produção de café no Brasil em 2021 fica mais clara à medida que a colheita avança, limitando a oferta global em um momento que se tem uma perspectiva otimista em relação à recuperação do consumo mundial. O Basil é o maior produtor mundial de café, com uma participação de 38,7% no ciclo 2020/21, seguido por Vietnã (16,5%) e Colômbia (8,0%), segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A Colômbia é o segundo maior exportador de café Arábica no mercado global, atrás do Brasil, mas enfrenta grave crise econômica e social que resulta em intensas manifestações antigovernistas nas principais cidades do país. Os bloqueios armados por manifestantes dificultam a chegada do café até os portos e gera atrasos nas exportações do país, fator que contribui para o aumento dos preços do Arábica no exterior.

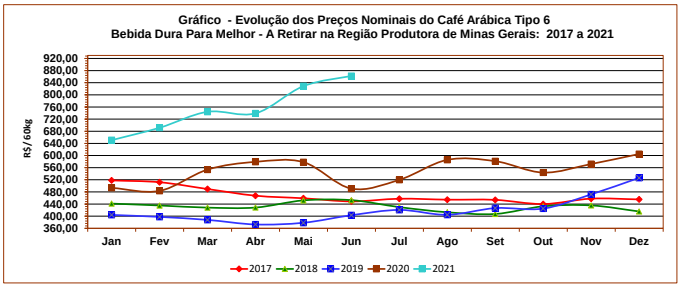
Já os preços do Robusta encontram suporte na redução das exportações do Vietnã nos primeiros quatro meses de 2021, segundo informações do mercado. A limitação da oferta e a valorização do Arábica também contribui para sustentação dos preços do Robusta.

A preocupação com a oferta global e a perspectiva de ampliação do consumo no segundo semestre de 2021 constituem os principais fundamentos de sustentação dos preços atuais. A demanda está ancorada no avanço do controle da pandemia do Covid-19 em importantes polos consumidores, como nos mercados norte-americano e europeu.

MERCADO INTERNO

A colheita do café avança nas principais regiões produtoras do Brasil e deve atingir o pico entre junho e julho, mas a ampliação sazonal da oferta não deve resultar em queda expressiva dos preços na temporada atual, em razão da estimativa de oferta limitada em 2021.

A perspectiva de oferta restrita em 2021 é fundamentada pela estimativa de redução da produção no atual ciclo e demanda exportadora aquecida. A estimativa da Conab é de que a produção de café gire em torno de 48,8 milhões de sacas de 60 kg em 2021, o que representa uma redução de 22,6% em relação à temporada anterior. A região Sudeste é a que apresenta a maior redução na produção, com queda de 25,3% em relação ao ciclo passado.



Após uma produção recorde em 2020, o ciclo atual é de bienalidade negativa do Arábica e a produtividade foi ainda mais prejudicada pela ocorrência de adversidades climáticas. Algumas regiões produtoras apresentaram chuvas escassas no período de floração e formação dos chumbinhos, aumentando as chances de abortamento. O tempo seco com temperaturas elevadas também foi percebido em outras fases do ciclo, como na expansão e granação dos frutos, o que pode prejudicar o enchimento e o tamanho dos grãos.

O Brasil apresentou recorde na exportação de café em 2020 e considerando a taxa de câmbio atual e conjuntura do mercado internacional também é esperada uma demanda exportadora aquecida em 2021, o que deve restringir ainda mais a oferta doméstica.

EXPORTAÇÃO

Em maio de 2021, o Brasil exportou cerca de 3,4 milhões de sacas de 60 kg de café, o que representa uma redução de 13,4% em relação a igual período do ano passado, segundo dados do Ministério da Economia. Apesar da redução na exportação de maio, foram exportadas cerca de 19,2 milhões de sacas no acumulado de janeiro a maio de 2021, o que corresponde a um aumento de 15,3% quando comparado com igual período de 2020.

O cenário cambial é favorável às exportações e os preços internacionais estão atrativos no mercado, no entanto a quebra da safra brasileira limita a disponibilidade de café para exportação em 2021.

DESTAQUE DO ANALISTA

Demais informações e dados disponibilizados pela Conab, referentes ao segundo levantamento da safra de café no Brasil em 2021, podem ser acessados através do seguinte endereço:
https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe

Equipe Técnica Sugof/Conab E-mail: fabio.costa@conab.gov.br Tel.: (61) 3312-6251